

EQUIPES DE NOSSA SENHORA – CANADÁ

ENCONTRO NACIONAL 2026

«VOLTAR À FONTE»

APRESENTAÇÃO: TESTEMUNHO DE CASAL

PALESTRANTE(S): LOUISE & YVON BOUCHER

DATA / SESSÃO: SÁBADO, 22 DE AGOSTO – DAS 15H00 ÀS 15H30

IDIOMA ORIGINAL: FRANCÊS

Olá a todos vocês, queridos amigos das Equipes Nossa Senhora, Região Canadá.

Queremos, antes de mais nada, agradecer a Fabiana e Marcelo por nos darem a oportunidade de servir a Região Canadá hoje, e de reencontrar amigos com quem desenvolvemos uma amizade — até mesmo um amor — que só cresce apesar da distância.

Nos apresentamos diante de vocês hoje com muita humildade, não para dar conselhos sobre como construir um casamento bem-sucedido, mas para dar testemunho da bondade do Senhor em nossas próprias vidas. Estamos também um pouco nervosos, pois não estamos acostumados a escrever nossas palavras. Normalmente preparamos apenas algumas anotações e falamos mais livremente, de coração. Por isso, pedimos a compreensão de todos ao compartilharmos nossa experiência com vocês.

Introdução

Ambos viemos de famílias humildes, onde aprendemos os valores fundamentais do amor familiar, da partilha, do serviço e, claro, da fé cristã.

Temos 76 anos, e vamos celebrar nosso 56º aniversário de casamento no dia 5 de setembro.

Conhecemos o Movimento em 2001 e, desde então, vivemos 25 anos enriquecedores como membros do Movimento.

Por fim, no último dia 28 de abril, celebramos os 35 anos de ordenação diaconal de Yvon.

Tivemos duas filhas: Suzanne e Isabelle. Isabelle faleceu em 17 de outubro de 1988, aos 14 anos, e Suzanne faleceu em 7 de novembro de 2025, aos 52 anos. Voltaremos a esses acontecimentos mais adiante.

Temos dois netos: Christophe, 27 anos, que é autista e vive em uma moradia assistida, e Zachary, 23 anos, que é estudante.

Isso é o que dá o contexto para o que queremos compartilhar.

Partilha

Hoje tentaremos falar sobre a influência das Equipes Nossa Senhora em nossa vida como casal cristão, mesmo que o Movimento tenha chegado às nossas vidas apenas na segunda metade de nossa caminhada.

Acreditamos firmemente que a Vida nos preparou para esse encontro com o Movimento. Por causa da nossa formação, era natural para nós nos tornarmos úteis à sociedade. Assim, nos envolvemos em várias atividades e grupos: comitê de pais, jantares paroquiais, preparação sacramental, entre outros.

Alguns compromissos foram mais significativos: o caminho rumo ao diaconato permanente a partir de 1985, e o envolvimento com a IRIS Estrie, organização dedicada a pessoas vivendo com AIDS, que começou em 1988 e se estendeu por 25 anos.

Nossa decisão de participar dessa organização foi inspirada por uma experiência profundamente pessoal. Pouco antes de completar cinco anos, Isabelle passou por uma cirurgia para substituir a aorta e a válvula aórtica, procedimento que exigiu uma transfusão de sangue. Em uma época em que as preocupações com a AIDS eram generalizadas, sentimos a necessidade de compreender melhor os avanços médicos que tornavam esses tratamentos possíveis. Esse desejo de aprender mais acabou nos levando a nos envolver ativamente na organização.

Como diácono, meu envolvimento era muito mais social do que religioso, especialmente ao fundar o Comitê de Pastoral Social da paróquia, junto com nosso pároco e alguns voluntários, em 1996.

Três momentos foram verdadeiramente marcantes em meu ministério diaconal: abençoar o casamento de nossa filha Suzanne e batizar nossos dois netos.

Escrevendo estas linhas, percebo que fomos bastante fiéis aos nossos compromissos: Louise foi cabeleireira por cerca de cinquenta anos, e eu fui açougueiro e gerente do departamento de carnes por cerca de quarenta anos.

Como diz o tema do nosso Colégio: **"Voltemos à Fonte."**

Para nós, a pedagogia das Equipes Nossa Senhora se resume a três temas: os pontos concretos de esforços, a partilha e o serviço.

Os esforços são como marcos, sinalizações na estrada da Vida, que nos ajudam a fazer a jornada da forma mais feliz e segura possível. Estão lá para nos guiar quando há desvios, más condições na estrada, e talvez até um acidente ou um pneu furado.

Para nós, o mais difícil de adquirir, e que se mostrou de importância fundamental, é o dever de nos sentarmos juntos.

Na vida ativa, até mesmo agitada, que era a nossa, não era fácil encontrar tempo para nos colocarmos na presença do Senhor e, a partir do tema mensal, conversar um com o outro em total verdade. Houve momentos em que adiamos esse exercício, porque deixamos nossas preocupações tomarem o lugar do Senhor em nossa conversa, em vez de as entregarmos a Ele.

Isso nos ensinou que viver os pontos concretos de esforços é como praticar um esporte: para se tornar bom, é preciso praticar muito.

Reservar o tempo... é tão difícil quanto essencial. Reservar tempo para revisitar nosso cotidiano, nosso relacionamento um com o outro, com Deus, com nossa família e amigos, com os outros e com tudo o que a Vida nos traz.

Recolocar o Senhor no centro de nossa vida.

A oração, a familiaridade com as Escrituras e os sacramentos fazem parte da receita vencedora.

Certo dia, Louise me disse que sua receita de molho de espaguete não tinha mais o sabor da receita da mãe dela — havia perdido aquele sabor que dá vontade de repetir o prato. Então me propus a fazer o próximo molho. Resultado: tinha o sabor do molho da mãe dela. Como foi possível que eu, que sou péssimo na cozinha, conseguisse algo assim? Simplesmente segui a receita da mãe dela, acrescentando dois ingredientes que eu usava no açougue onde trabalhava para melhorar o sabor — enquanto ela tinha o hábito de acrescentar qualquer coisa, em qualquer quantidade, dependendo do que havia na geladeira.

É assim em nossas vidas: a receita básica está nas Escrituras, e precisamos ter o cuidado de escolher bem os ingredientes para melhorar seu sabor no dia a dia.

A oração foi um elemento decisivo que nos levou a escolher os ingredientes espirituais para nos tornarmos melhores cristãos, melhores pessoas. Aquela que mais habita em nós, depois do Pai Nosso, é a Oração da Serenidade, popularizada pelo movimento dos Alcoólicos Anônimos:

"Senhor, concedei-me a serenidade para aceitar as coisas que não posso mudar, coragem para mudar as que posso e sabedoria para distinguir umas das outras."

Senhor, concedei-me a serenidade para aceitar as coisas que não posso mudar, coragem para mudar as que posso e sabedoria para distinguir umas das outras.

Vocês vão entender mais adiante, em nossa partilha, por que essa oração é tão central em nossa vida.

Falando em partilha, isso nos leva a uma experiência difícil que vivemos como Casal Responsável de Setor, e que mais tarde soubemos estar presente em muitos setores: a contribuição anual.

Os equipiers haviam adquirido o hábito de dar apenas o mínimo solicitado, sem compreender a importância de contribuir para o desenvolvimento internacional do Movimento. Era fácil contribuir para o Setor e para a Região, porque isso era local — mas qualquer coisa além disso parecia distante demais. Então tentamos divulgar os benefícios para o Setor, não apenas em termos financeiros, mas na possibilidade de custear palestrantes e eventos que antes seriam difíceis de realizar.

Sabemos da importância da partilha em nossas reuniões de equipe. Partilhar quem somos, o que vivemos, é deixar o Senhor tomar seu lugar no coração do outro, a partir de nossas próprias experiências.

Santa Teresinha dizia: "Amar é dar tudo." Ousaríamos parafrasear dizendo que "partilhar é doar-se, seja em dinheiro, em tempo ou como ser humano."

Desde o início de nossa vida nas Equipes Nossa Senhora, fomos chamados a servir o Movimento, ajudando na preparação das celebrações eucarísticas em certas atividades do Setor. Sempre continuamos a responder SIM, na medida do possível, aos chamados para servir que recebemos — e continuamos assim até hoje, mesmo estando em um ritmo mais lento.

Foi assim que servimos como membros e depois responsáveis da Equipe de Setor, e em seguida como membros e responsáveis da Equipe Regional, sempre apoiados pelos membros de nossa própria equipe de base.

O que nos leva a falar sobre o acaso em nossas vidas.

A responsabilidade pela Região nos foi oferecida porque o casal originalmente previsto para esse serviço enfrentou sérios problemas de saúde. Não sabemos se foi por não terem outra opção, mas o casal Responsável Regional, "Ginette e Martin Bergeron," veio nos visitar para propor que os substituíssemos. Que surpresa — como são bons amigos, pensamos que tinham vindo simplesmente tomar um café.

Cheios de incerteza, tiramos nossa arma secreta: "Meu Deus, concedei-me a serenidade..." Contatamos então o conselheiro espiritual da época, Louis Corriveau, para pedir seu conselho.

E eis a resposta que nos fez responder SIM a esse chamado: Deus não chama pessoas capazes — Ele torna capazes as pessoas que Ele chama. Foram quatro anos extraordinários para nós.

Como um presente adicional, o Movimento nos deu a oportunidade de pilotar duas equipes em Granby — amigos que jamais teríamos conhecido de outra forma.

Ah sim, o acaso. Aqui está uma definição de acaso que ouvimos na Rádio Ville-Marie: "*O acaso é o manto que Deus veste quando quer passar incógnito.*"

É com muita gratidão que recordamos aquele período mais pleno e ativo de nossa vida, pois — e isso não é um clichê — recebemos muito mais do que jamais conseguimos dar.

O Ano de 2025

Para nós, 2025 foi um ano muito difícil.

Tudo começou em 2024, quando soubemos que eu precisaria de cirurgia para um aneurisma na aorta ascendente. Em agosto, o cardiologista mencionou que o procedimento aconteceria em breve. Alguns termos sendo bastante relativos, para nós isso significava algumas semanas.

A operação aconteceu em 3 de março de 2025. Foram, então, vários meses vivendo entre a preocupação e a confiança, a impaciência e a esperança.

No fim, tudo correu bem, depois de uma semana de delírio na unidade de terapia intensiva.

Queremos absolutamente agradecer aos Intercessores que nos acompanharam com seu amor e suas orações. Acreditamos firmemente que isso teve influência na cirurgia, na recuperação e na confiança que nos sustentou durante todo esse tempo. É uma fonte de conforto incrível.

Voltemos à cronologia de 2025.

Em 11 de janeiro de 2025, Estelle, a amiga com quem havíamos comprado nosso duplex, faleceu de embolia pulmonar após um procedimento para desobstruir veias nas pernas.

Em 30 de janeiro de 2025, uma prima que eu considerava como irmã, pois viveu com meus pais durante alguns anos, faleceu no estacionamento do hospital devido à ruptura de um aneurisma.

Em 25 de setembro de 2025, meu sobrinho nos ligou para dizer que seu pai não estava nada bem. Na tarde seguinte, fomos passar um tempo com ele. Ao chegarmos em casa depois da visita, soubemos que ele havia falecido. Que privilégio ter podido passar aquele tempo com ele.

Em 21 de outubro, nossa filha Suzanne foi internada no hospital pelo que acreditávamos ser um problema pulmonar, que se revelou ser um problema cardíaco.

Ela faleceu em 7 de novembro de 2025.

A dor causada por sua morte veio acompanhada de um sentimento de gratidão, pois tivemos o privilégio de acompanhá-la durante suas duas semanas e meia de internação, e de vivenciar as diversas intervenções propostas pelos especialistas em um clima de serenidade e confiança na ciência.

Na véspera de sua morte, ela foi colocada em coma, pois o exame que ela iria realizar seria doloroso demais — o que fez com que ela partisse em paz, sem sofrer o trauma de se ver deixando os seus. Sentimos verdadeiramente que fomos tocados por uma graça especial, que nos faz viver em paz e serenidade.

Este ano, que poderia ter sido devastador para nós, revelou-se, ao contrário, um ano de gratidão e ação de graças, pois, ao revisitarmos os últimos 56 anos, percebemos a presença do Senhor em nossas vidas, especialmente nos períodos mais difíceis.

Frequentemente, as pessoas — e nós mesmos — ficamos surpresos com a forma como vivemos esses acontecimentos. Há uma resposta para isso: sentimos que somos sustentados por uma graça que nos ultrapassa.

Lembremos da imagem das pegadas na areia, que nos recorda que o Senhor não nos esquece. Ele coloca em nosso caminho as pessoas de quem precisamos, para nos apoiar nos momentos difíceis.

Aproveitamos para agradecer a vocês por suas orações, que certamente foram de grande proveito.

Esperamos ter sido, de alguma pequena forma, testemunhas de Esperança através deste testemunho de vida.

Damos graças ao Senhor por todas as pessoas que Ele colocou em nosso caminho, e especialmente pelas Equipes Nossa Senhora.

Para parafrasear uma expressão muito comum no meio publicitário, podemos dizer que, graças a vocês, temos orgulho de nos apresentar hoje, humildemente, como um produto aprimorado.

Obrigado por terem conseguido nos ouvir até o fim, sem cochilar.

Nós os amamos.

Sejam abençoados.

Louise e Yvon